Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte: Estado de Maranhão Class.: 35
Data: 20/08/85 Pg.: 4

Vale admite interesse nas terras dos guajá

Empresa quer minério da terra indígena, mas sem confli

onflit de interesses entre na, e a Companhia Vale o Doce, em relação à área ra-bulação dos índios existe, é admitido, publi- te, pela empresa. Mas, menos na versão do or de imprensa da Com- , Sérgio Antônio Guima ão se trata de uma briga à base de represálias. A comcorda ele, tem inte- econômico na região, on indícios de uma grande de bauxita, mas defende ção das divergências pela ífica da negociação.

uestão, para assessor, e contornos realmente complexos, já que e a preservação de um gru ígena nômade - cerca de dios que vivem perambu- lando por um extenso território ainda não demarcado. Mas, na sua opinião, não pode ser analisada exclusivamente pela ótica antropológica: "É importante para o país, para o Maranhão, e para a CVRD, que os dois lados envolvidos sentem à mesa de discussão para tentar a compatibilização entre os interesses da reserva indígena e o da pesquisa mineral" - defende.

Sérgio esclarece que a presença da Vale na área, por enquanto, se restringe, ao campo da pesquisa. Não houve ainda propostas da remoção dos índios, mesmo porque, segundo ele, isso significaria que Guajá, estivessem fixos em um local, o que não é verdade. Portanto, o que existe de concreto até agora, é o interesse da Vale do Rio Doce, através de sua subsidiária, a Decegeo, em continuar as pesquisas, e por outro lado, a proposta da Funai de demarcar a reserva.

"NÃO HÁ REPRESÁLIA"

Não há, também, segundo Sérgio Antônio, uma "Invasão especulativa" da área por parte da Vale do Rio Doce, como acusa o antropólogo Mercio Gomes. "As pesquisas estão sendo relizadas com o alvará da DNPM, e não existe reserva demarcada, apenas uma área de perambulação dos índios" - explica.

O assessor afirma que está havendo também má interpretação em relação à liberação de recursos do convênio firmado entre a Funai e a Vale, para preservação e desenvolvimento das comunidades indígenas atingidas pelo Projeto Carajás. N verdade, garante ele, que a suspendeu o repasse recursos em represália com resistência da Funai quant pesquisas da Decegeo.

— Os recursos destinad esse programa vêm sendo pridos normalmente. Em al momento, a Vale questi esse convênio ou deixou cumprir suas metas. O que se discutindo atualmente realização do orçamento pre para este ano. Enquanto timado pelo convênio pre aplicação de US$ 3.5 mil dos quais foram execut US$ 1.5 milhão), a F apresentou outro, orçado em 4.9 milhões. Há, portanto, divergência apenas núme que já está sendo resolvida".

Vale descarta briga com os índios guajá

A Companhia Vale do Rio Doce vai tentar convencer a Funai e o Governo federal sobre a importância da exploração de uma grande reserva de bauxita (matéria-prima do alumínio) na região em que perambulam os guajá - últimos índios que no Maranhão vivem da coleta e da posse e são nômades -, mas não está disposta a brigar judicialmente por isso.

Esta é a posição da empresa, segundo seu assessor de imprensa em São Luís, Sérgio Antonio Guimarães, ao ser questionado sobre matéria de O ESTADO que revelou, domingo passado, a presença da Docegeo, subsidiária da Vale, no território dos guajá, com interesse nas jazidas de minério. Ele acha que essas reservas interessam a todo o País. (Página 7). 20/08/85